

*** 108/16 - PUBLICAÇÕES NÁUTICAS DO INSTITUTO HIDROGRÁFICO –
Roteiro da Costa de Portugal – Arquipélago da Madeira - Correções**

No Roteiro da Costa de Portugal – Arquipélago da Madeira, substituir as páginas 85/86 e 87/88 pelas contidas na Secção VII.

PN afetada – *Roteiro da Costa de Portugal – Arquipélago da Madeira, 2009*
Origem – Instituto Hidrográfico

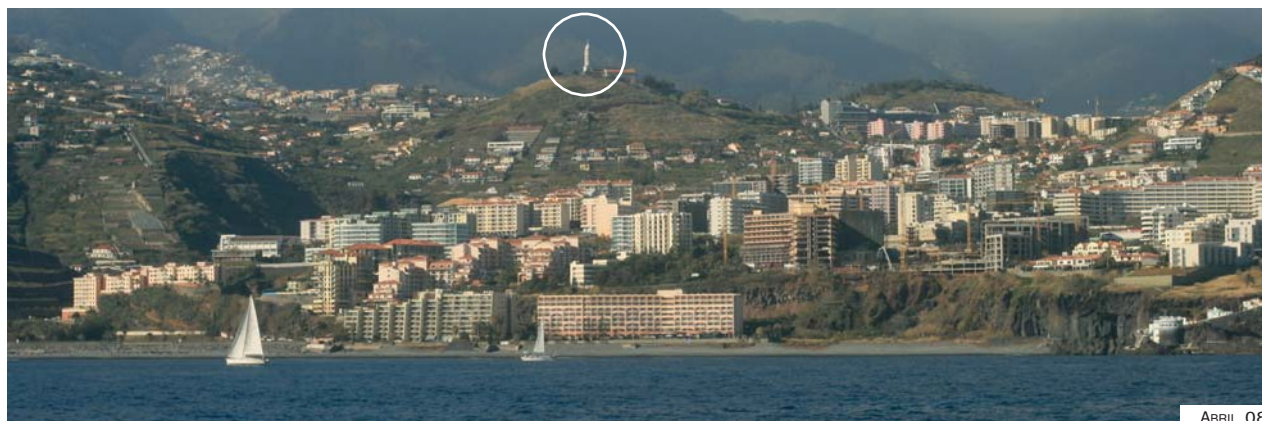


Fig. 5-14 – Igreja de São Martinho – vista de SW

1.5 DA PONTA DA CRUZ Á PONTA DO SOL

No início deste troço encontra-se a Praia da Formosa sendo conspícuo as instalações petrolíferas da Praia **Formosa** e as bóias de amarração para os navios que utilizam o terminal de combustíveis, alguns hotéis modernos, as chaminés da Fábrica **Walle**. Mais para o interior destaca-se a Igreja de **São Martinho** (300 m) (fig. 5-14) com torre circular muito alta e que fica situada a N da Ponta da **Cruz**. Um pouco mais a W, no interior, é muito conspícuo o viaduto da Ribeira de **Socorridos**. São também conspícuos os silos da empresa de Cimentos da Madeira, situados junto à raiz do Terminal de Cimentos da **Praia da Vitória**, constituído por dois duques d’Alba, ligados a terra por uma conduta de descarga (fig. 5-15). Sobre o duque d’Alba de E encontra-se implantado o Farolim Duque d’Alba (648.1/-) e sobre o **duque d’Alba** de W, encontra-se implantado o Farolim **Vitória** (648/D-2743), constituído por uma coluna branca.



Fig. 5-15 – Terminal dos Socorridos – vista de SW

A linha de costa é irregular apenas na zona do Porto de **Câmara de Lobos** (fig. 5-16), se bem que apresente saliências também na Ponta da **Ribeira Brava** e no Cabo **Girão**. Num morro a W da baía situa-se o Farolim **Câmara de Lobos** (650/D-2744),

por cima de uma construção branca e próximo do cais acostável. Um pouco a E da entrada do porto existe uma rocha que cobre e descobre, muito perigosa, a baixa do **Atanásio**. À entrada da baía a W, existe um cais acostável, com cerca de 30 m, para reabastecimento de combustível e descarga do pescado das embarcações de pesca. A N da baía existe uma praia de calhau rolado e um varadouro que serve as pequenas embarcações de pesca e o estaleiro de construção naval aí existente. A pequena baía de **Câmara de Lobos** tem cerca de 200 m de comprimento e 130 m de largura e é limitada a SW pela rochosa, estreita e baixa Ponta do Sul e a NE pela rochosa Ponta das **Salinas**. (para informações detalhadas sobre esta infra-estrutura ver Parte VI, pág. 121).



Fig. 5-16 – Baía de Câmara de Lobos – vista de SW

De seguida são visíveis as pequenas casas da Fajã dos **Padres** seguidas pelo aglomerado das casas da Vila da **Ribeira Brava** onde sobressai, no lado E, um moderno edifício de apartamentos (fig. 5-17). Assente sobre a rocha, situada na ponta da falésia que limita a vila por E, está o Farolim da **Ribeira Brava** (652/D-2746), construção de cor vermelha e o cais da Ribeira Brava com o Farolim **Cais** (651.8/D-2745). Para W, à beira mar, são notáveis o casario da pequena povoação do Lugar de Baixo e

a desembocadura do Vale da Ribeira de **Tábua** que é atravessada por uma ponte de um arco em pedra e a partir da qual se desenvolve para N a povoação de **Tábua** onde é conspícua a igreja de torre branca baixa e fachada virada a SE. A seguir surge o **Lugar de Baixo**. E logo após surge a **Ponta do Sol** que está assente numa fajã com bananais e onde é conspícua a estrada litoral acompanhada por marcos brancos e a torre da Igreja Matriz e a silhueta da **Ponta do Sol**, reconhecível por ter um arco conspícuo que a liga a um pequeno ilhéu.

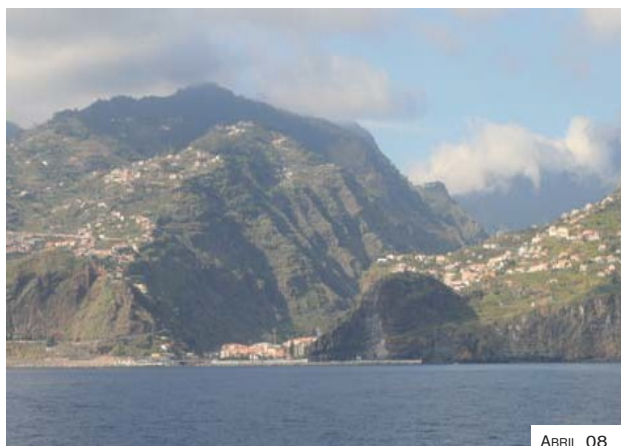


Fig. 5-17 – Ribeira Brava – vista de S



Fig. 5-18 Lugar de Baixo – vista de S

1.5.1 Batimetria, Perigos e Resguardos

O mar é limpo e fundo para fora da batimétrica dos 20 m, a qual se afasta menos de 0,5 M da linha de costa. O mar adjacente a este é praticável por pequenas embarcações, em condições de bom tempo, sendo suficiente um resguardo de 0,25 M para aquelas baixas e baixos.

Os mais salientes são: a baixa da Ponta da **Cruz** situada do lado S e próximo desta ponta; a baixa do

Atanásio situada à entrada do porto de **Câmara de Lobos**; o baixio da **Quebrada do Rancho** situado logo a E do **Cabo Girão** e na base do Pico do **Rancho** (419 m) que se estende até 200 m da linha de costa; o baixio da **Fajã dos Asnos** situado logo a W do Cabo **Girão**, onde existe a pedra do **Baião** a cerca de 100 m da praia; o baixio da **Ponta da Água** onde existe uma pedra que cobre e descobre situada a cerca de 100 m da praia; o baixio da **Fajã dos Padres** que orla a praia desta fajã; o baixio do **Campanário** situado entre o pequeno ilhéu do Campanário e o desembarcadouro; o pedregoso baixio da Rocha do **Judeu**, que contorna a praia e está situado a cerca de 1500 m para E da Ponta da **Ribeira Brava** num local onde a estrada se aproxima do mar; as baixas da **Ribeira de Tábua**, situadas a W da sua foz, junto da praia e o pedregoso baixio do **Lugar de Baixo** que contorna a parte mais saliente da praia e no qual existem duas grandes pedras que cobrem e descobrem, situadas a cerca de 100 m daquela praia.

1.5.2 Fundeadouros

Em **Câmara de Lobos** os pequenos navios podem fundear sobre o enfiamento definido por duas pequenas casas cúbicas brancas situadas a E da restinga da Ponta do **Sul** (aproximadamente $Zv=340^\circ$). Sobre a casa situada em plano mais elevado encontra-se o farolim de **Câmara de Lobos**; a segunda casa fica situada junto do cais, constituindo um posto de abastecimento de combustível.

Pode também fundear-se mais ao mar, sobre o enfiamento do farolim de **Câmara de Lobos** pelo meio da testa da Ponta do Sul, em fundos de cerca de 15 m de Sr (aproximadamente $Zv=352^\circ$).

A E da Ponta da **Ribeira Brava** os pequenos navios podem igualmente fundear em 10 m de Sr e fundo de areia, sobre o $Zv=325^\circ$ ao farolim da Ribeira Brava.

Na **Ribeira Brava**, os pequenos navios podem fundear numa área situada aproximadamente a SW da igreja local, em frente de um morro escarpado e escuro que é circundado pela estrada nacional e em cuja base existe uma pequena praia de calhau rolado.

1.5.3 Desembarcadouros

As pequenas embarcações fazem varadouro nas praias de calhau rolado, nas enseadas e nas zonas mais abrigadas.

Existe um desembarcadouro do lado W da Ponta da Cruz junto do extremo E da praia **Formosa**. Na praia **Formosa** está instalado o Terminal de Líquidos da Shell Portuguesa, constituído por um

conjunto de três bóias de amarração e uma tomada de descarga ligada a terra através de uma conduta submarina. Existe junto à praia **Formosa** o farolim **Cabos Formosa** (644/D-2741.5).

Na praia da **Vitória** está instalado o Terminal de Cimentos da Praia da Vitória, pertencente à empresa de Cimentos da Madeira. Este terminal é constituído por dois duques d’Alba destinados à atracação dos navios, situados a cerca de 200 m da costa, estando o mais a W ligado a terra pela conduta de descarga e assinalado pelo farolim **Vitória** (648/D-2743) e o outro pelo farolim **Duque d’Alba** (648.1) Nas imediações estão colocadas três bóias, para passagem de cabos de amarração.

Em Câmara de Lobos existe um porto de pesca, constituído por uma zona de fundeadouro e por um cais acostável, com 30 m de comprimento, destinado às embarcações de pesca. Este cais está equipado com duas gruas eléctricas para descarga de pescado e tem capacidade de fornecimento de água potável e de combustível.

Na **Fajã dos Padres** existe um pequeno cais utilizado por pequenas embarcações, especialmente embarcações de recreio, sendo um local muito frequentado durante o verão.

Na **Ribeira Brava** existe um pequeno porto em forma de L invertido, com entrada virada a E, situado a E da vila. O acesso é feito através de um túnel que liga o porto à vila. O porto dispõe de um cais acostável com cerca de 50 m de comprimento no molhe S, e de cerca de 40 m junto ao terra pleno, sendo esta face apenas utilizável por embarcações de pequeno calado.

Na enseada do **Lugar de Baixo** encontra-se instalado um terminal de descarga de inertes, a partir de navios fundeados.

1.6 DA PONTA DO SOL Á PONTA DO JARDIM DO MAR

Entre a Ponta do **Jardim do Mar** e a Ponta do **Sol**, a costa desenvolve-se de forma quase rectilínea para NW, numa extensão aproximada de 6,5 M. Apesar deste trecho de costa ser de arriba frequentemente escarpada, é praticável e o acesso para o interior pode fazer-se por caminhos estreitos e naturais locais por ramais da estrada nacional, nomeadamente, nas povoações da **Calheta, Madalena do Mar e Ponta do Sol**.

A W da Ponta do **Sol**, a meio da arriba é notável a pequena povoação de Anjos, bem como quatro boias amarelas seguidas da povoação da **Madalena do Mar**, que se dispõe ao longo da praia, onde é notável a Igreja Matriz com torre quadrangular branca de relógio e o casario da pequena povoação da **Fajã do Mar**.



Fig. 5-19 – Madalena do Mar – vista de SW

Imediatamente antes da povoação da **Calheta** destacam-se, junto ao mar, a Marina e os respecti-

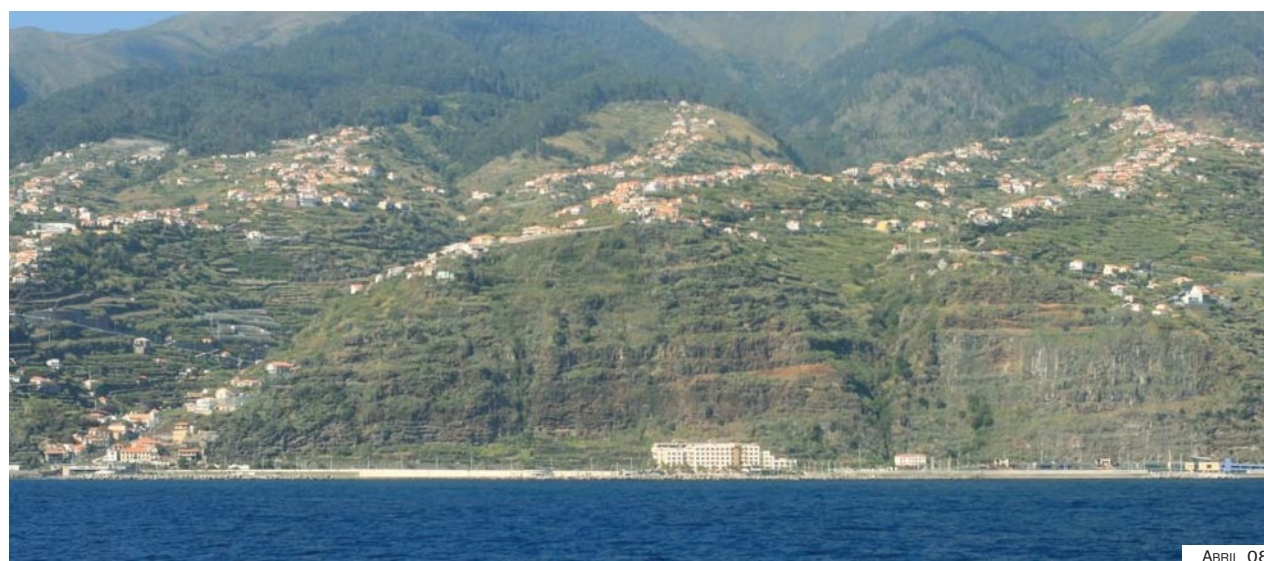


Fig. 5-20 – Calheta – vista de SW

vos farolins, Farolim **Calheta E** (652.5/D-2748) e Farolim **Calheta W** (652.51/D-2748.2) que assinalam a entrada no porto de recreio da **Calheta** (para informações detalhadas sobre esta infraestrutura ver Parte VI, pág. 130), bem como dois molhes que protegem a praia artificial de areia fina. Na Calheta são conspícuos a Igreja e a chaminé do engenho na Vila da **Calheta**, e um edifício alto, o Hotel **Calheta Beach**. Da **Calheta** à **Ponta do Jardim do Mar** a arriba é em geral alta, mas de coroamento irregular e mal definido. A **ponta do Jardim do Mar** é pouco alta, arredondada e rodeada por pedras. O mar adjacente tem pequena profundidade e fundos de calhau rolado grande. Na povoação do **Jardim do Mar** é conspícua a Igreja Matriz com a sua fachada e torre viradas a SW (fig. 5-21).



Fig. 5-21 – Jardim do Mar – vista de SW

1.6.1 Batimetria, Perigos e Resguardos

Para fora da batimétrica dos 20 m que corre a menos de 0,3 M da linha de costa, o mar é limpo e fundo.

Para dentro da batimétrica dos 20 m, o mar é praticável por pequenas embarcações em condições de bom tempo, as quais são frequentes no Verão.

Existem algumas baixas próximo de terra: a baixa da **Vila** situada a cerca de 300 m para W da **Ponta do Sol** e a cerca de 150 m da praia; os baixos que rodeiam a praia da **Madalena do Mar**; as baixas da **Palmeirinha** situadas do lado S da **Fajã do Mar** junto à **Ponta do Leão** e a baixa da **Fortuna** situada a cerca de 350 m para W do porto do Ledo, junto à **Fajã de Baixo**.

1.6.2 Fundeadouros

Neste troço de costa existem três fundeadouros habituais para navios pequenos, respetivamente na **Ponta do Sol**, na **Madalena do Mar** e na **Calheta**.

O fundeadouro da **Ponta do Sol** encontra-se sobre o enfiamento da torre da igreja matriz pela pequena casa circular com chapéu cónico vermelho, que está situada no morro a N da vila e que é muito conspícua (aproximadamente $Z_v=026^\circ$).

Na aproximação ao fundeadouro há que evitar a perigosa baixa da **Vila**, rocha que aflora ao nível do zero hidrográfico, situada a cerca de 300 m para W da **Ponta do Sol** e a cerca de 150 m da praia.

O fundeadouro da **Madalena do Mar** fica situado sensivelmente a S da igreja local e em fundos de 20 a 30 m.

O fundeadouro da **Calheta** situa-se na área a SW da praia da **Calheta** e está localizada a E da povoação junto a um edifício branco, conspícuo, tem sondas reduzidas da ordem dos 20 a 30 m, em fundos de areia.

1.6.3 Desembarcadouros

Este trecho de costa é em geral contornado por pequenas praias de calhau rolado, sendo diversos os locais onde as embarcações podem varar.

Na **Ponta do Sol** é possível desembarcar a partir de pequenas embarcações, nas escadas que existem de ambos os lados da saliente **Ponta do Sol**.

Na **Madalena do Mar** existe um pequeno cais de atracação para embarcações até 12 m de comprimento, situado a E da vila.

1.7 DA PONTA DO JARDIM DO MAR À PONTA DO PARGO

Desde a **ponta do Jardim do Mar** até à **Ponta do Pargo** a costa desenvolve-se para NNW numa extensão aproximada de 5,5 M, sendo pouco praticável e com difíceis acessos para o interior, em regra através de caminhos estreitos, muito íngremes e por vezes perigosos, exceto na povoação do **Paúl do Mar**, que é servida por bons acessos rodoviários.

Desde o coroamento da arriba sobem para o interior os terrenos verdejantes e lavrados, onde as casas das povoações, ora se dispersam ora formam pequenos aglomerados, em geral situados junto da estrada nacional.

A costa é em geral orlada por praias de pedras e de calhau rolado, havendo pequenas reentrâncias, que por terem melhor acesso, serem mais limpas, abrigadas e fazerem enseada, servem de varadouro a pequenas embarcações e de desembarcadouro.

É notável neste trecho de costa, além da Igreja Matriz da **Fajã da Ovelha** (495 m) (fig. 5-22) a Igreja